

---

# GUIA DE PERCURSO

---

CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM DESIGN DE  
INTERIORES

2020



unopar

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>Objetivos Específicos</b> .....	5
<b>Atuação Profissional</b> .....	7
<b>Perfil do Egresso</b> .....	8
<b>ESTRUTURA DO CURSO</b> .....	9
<b>Sua Semana de Curso</b> .....	10
<b>Profissionais Envolvidos</b> .....	12
<b>Biblioteca Digital</b> .....	13
<b>Biblioteca Virtual</b> .....	14
<b>ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	15
<b>MATRIZ CURRICULAR - 2020/1</b> .....	16
<b>EMENTAS DA MATRIZ 2020/1</b> .....	18
<b>1º Semestre</b> .....	18
<b>2º Semestre</b> .....	20
<b>3º Semestre</b> .....	23
<b>4º Semestre</b> .....	26
<b>5º Semestre</b> .....	32
<b>ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	36
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS – ACOs</b> .....	36
<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	37
<b>PARA ENCERRAR</b> .....	38

**CARO ALUNO,**

Bem-vindo! É com grande satisfação que apresentamos o Guia de Percurso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, na modalidade de educação a distância, conferindo o título de Tecnólogo em Design de Interiores

Temos como objetivo atender a você que deseja uma formação de qualidade. Assim, desenvolvemos uma proposta de ensino e aprendizagem composta por diferentes processos e práticas para seu aprendizado. Para isso apresentamos as informações sobre seu curso e o modo como vamos trabalhar juntos, assim como as possibilidades entre os encontros presenciais, nossas relações virtuais e o conhecimento que delas deve resultar.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores EaD busca trabalhar habilidades e competências de modo que o futuro profissional crie e desenvolve projetos de espaços internos, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos, de modo que a ocupação dos espaços sejam otimizados, para o ritmo de vida dos usuários, para promoção da saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, além das normas e legislações relacionadas ao ambiente construído. Além disso busca realizar pesquisa de tendências, e planejar, desenvolver e gerenciar projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis.

Iniciando a sua trajetória é necessário que você compreenda a organização do seu curso, seus espaços presenciais no polo de apoio presencial, assim como os espaços virtuais pelos quais seu estudo e seus compromissos acadêmicos serão cumpridos. Assim, apresentamos neste Guia de Percurso o funcionamento do curso e suas especificidades. Pela leitura atenta e necessária esperamos que você possa obter dicas importantes para um processo acadêmico de qualidade.

Orgulhamo-nos de sua presença e participação na nossa Instituição e esperamos construir juntos com você um excelente curso superior.

A coordenação.

## APRESENTAÇÃO

Estamos felizes por você ter escolhido fazer parte da nossa história de sucesso no Ensino Superior, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores na modalidade de Educação a Distância – EaD. Nossa tradição e excelência no Ensino Superior garantem que você fez a melhor escolha.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores na modalidade EaD é ofertado de forma Semipresencial, conjugado aulas práticas presenciais em laboratórios específicos. Nossa metodologia é pioneira no País e reconhecida pelo MEC como referencial para a educação a distância. Os diplomas são iguais aos do ensino presencial e o sucesso profissional de nossos alunos atesta a qualidade da educação que oferecemos. Esta modalidade é perfeitamente aplicável ao curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, propiciando flexibilidade de estudo aliada aos benefícios da convivência e aprendizado prático nas atividades presenciais.

Na oferta Semipresencial aplicada ao curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, você escolhe um polo de apoio presencial na cidade de sua preferência, onde você participa das atividades síncronas, ou seja, presenciais. No seu polo você assiste às teleaulas ao vivo, transmitida via satélite, o que permite interação com o professor em tempo real. No polo você também realiza aulas atividades momento em que você estudará conteúdos vinculados à disciplina, sempre com o auxílio de um tutor com formação e especialização na área. As atividades assíncronas, ou seja, não presenciais, serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) especialmente preparado para a sua formação.

Você poderá participar, ainda, das atividades de pesquisa e extensão realizadas em conjunto com os docentes das disciplinas e colegas de turma, contemplando assim a plenitude do Ensino Superior.

Os docentes com os quais você desenvolverá seu processo de ensino e aprendizagem são altamente qualificados. São eles que preparam os materiais didáticos e os conteúdos de seu curso. Juntamente com o acompanhamento tutorial nos polos de apoio presencial e a mediação pedagógica a distância, no AVA, os docentes compõem a equipe multidisciplinar que irá acompanhá-lo e auxiliá-lo em seu percurso.

A educação a distância tem como princípio o estudo autônomo, ou seja, que o aluno organize seu tempo para o estudo, com leituras e com pesquisas de materiais didáticos e os conteúdos das disciplinas. Para ajudá-lo nesse processo disponibilizamos a você a Biblioteca

Digital, com espaços pedagógicos para pesquisas bibliográficas, acesso aos materiais didáticos, às teleaulas, livros digitais, periódicos e todo o acervo da bibliografia básica e complementar do seu curso.

O nosso modelo pioneiro de educação a distância inclui momentos presenciais, como já destacamos anteriormente, por meio das teleaulas e das aulas atividades, além das práticas presenciais em laboratórios quando previsto nas disciplinas da matriz. Estes encontros são realizados no polo de apoio presencial, permitindo que você possa interagir ao vivo com os professores, tutores e colegas de curso. Enfatizamos que é muito importante que você participe desses momentos, esclarecendo suas dúvidas e colaborando com suas opiniões sobre os conteúdos das disciplinas e suas experiências de vida, enriquecendo o seu processo formativo e o de todos os outros participantes do curso.

É importante, neste momento, esclarecer que a modalidade EaD que oferecemos a você cumpre integralmente a legislação nacional vigente, seguindo as diretrizes previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC. O curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores propõe a integralização da carga horária obrigatória por meio do uso da tecnologia para a realização de mediações didático-pedagógicas, e de atividades presenciais obrigatórias. Da mesma forma que na modalidade presencial, ocorrem na EaD os registros acadêmicos dos históricos escolares e, ao final do curso, a devida diplomação de sua formação.

## **OBJETIVO DO CURSO**

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores objetiva formar profissionais para o planejamento de espaços construídos visando o atendimento de requisitos de conforto, da ergonomia, da estética, de saúde, da segurança dos usuários, além do respeito aos aspectos socioculturais e produtivos nos ambientes.

### **Objetivos Específicos**

Considerando que o objetivo geral do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, na modalidade EaD, indica de maneira ampla o tipo de profissional que se visa formar de acordo com o perfil requerido e conforme as competências, habilidades e atitudes, as ações

curriculares (forma, organização e método) delineiam-se pelos objetivos específicos trabalhados ao longo do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, modalidade a distância, tem por objetivos específicos preparar o aluno para:

- I. Estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados conforme os objetivos e as necessidades do cliente ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, de ergonomia e de conforto luminoso, térmico e acústico devidamente homologadas pelos órgãos competentes;
- II. Elaborar plantas, cortes, elevações, perspectivas e detalhamento de elementos não estruturais de espaços ou ambientes internos e ambientes externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores;
- III. Planejar ambientes internos, permanentes ou não, inclusive especificando equipamento mobiliário, acessórios e materiais e providenciando orçamentos e instruções de instalação, respeitados os projetos elaborados e o direito autoral dos responsáveis técnicos habilitados;
- IV. Compatibilizar os seus projetos com as exigências legais e regulamentares relacionadas à segurança contra incêndio, saúde e meio ambiente;
- V. Selecionar e especificar cores, revestimentos e acabamentos;
- VI. Criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e ambientação;
- VII. Assessorar nas compras e na contratação de pessoal, podendo responsabilizar-se diretamente por tais funções, inclusive no gerenciamento das obras afetas ao projeto de interiores e na fiscalização de cronogramas e fluxos de caixa, mediante prévio ajuste com o usuário dos serviços, assegurado a este o pleno direito à prestação de contas e a intervir para garantir a sua vontade;
- VIII. Propor interferências em espaços existentes ou pré-configurados, internos e externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores, mediante aprovação e execução por profissional habilitado na forma da lei;
- IX. Prestar consultoria técnica em design de interiores;<sup>[L]</sup><sub>[SÉP]</sub>
- X. Desempenhar cargos e funções em entidades públicas e privadas relacionadas ao design de interiores;<sup>[L]</sup><sub>[SÉP]</sub>
- XI. Exercer o ensino e desenvolver pesquisas, experimentações e ensaios relativamente

ao design de interiores;

- XII. Observar e estudar permanentemente o comportamento humano quanto ao uso dos espaços internos e preservar os aspectos sociais, culturais, estéticos e artísticos.

Nesse contexto, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores deve atender a um perfil profissional. O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores leva em consideração aspectos da CBO 2629 - Designer de Interiores (Nível Superior) e a Lei Nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências, além da observância do Catálogo Nacional de Cursos Superiores. Neste sentido o perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é o de um profissional apto para o planejamento de espaços construídos, visando o atendimento de requisitos de conforto, da ergonomia, da estética, de saúde, à segurança dos usuários além do respeito aos aspectos socioculturais e produtivos do uso humano em ambientes construídos.

Por este motivo busca-se sólida formação geral e humanística, capacidade de análise, domínio dos conceitos de sua área aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica, fomentando a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica de forma a atender ao mercado de trabalho.

### **Atuação Profissional**

O mercado de trabalho para o Designer de Interiores é essencialmente determinado pela necessidade humana do uso dos espaços internos das edificações e na influência destes sobre a dinâmica dos usuários; desta forma, é amplo o campo de atividades e atividades que estão diretamente ligadas às construtoras, empresas de decoração, escritórios de Design ou de Arquitetura, indústrias de mobiliário, lojas, e também Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. Ainda, a evolução do mercado e também das tecnologias permite vislumbrar novas oportunidades de trabalho para o designer de interiores, por exemplo: projeto de interiores para a área médico-hospitalar, escolar, hoteleira, entre outros. Este profissional também pode trabalhar na área de pesquisa de novos materiais e tecnologias construtivas aplicáveis nos espaços de interiores. Finalmente, tendo em conta as novas ferramentas e formas colaborativas de trabalho e de interações entre profissionais, o

profissional do design pode contribuir multidisciplinarmente para evolução de novos produtos e serviços, nos quais a ambientação é o produto final (Programação Visual, Visual Merchandising, Vitrinismo).

A dinâmica mercadológica e a rápida necessidade de expor novos produtos e serviços para captação de clientes dos mais diversos ramos podem ter o amparo do designer de interiores, em conjunto com outros profissionais, no planejamento de eventos, feiras de toda natureza, em cenários e ambientações efêmeras. A cenografia artística é também uma possibilidade de atividade a ser desenvolvida pelo designer de interiores.

Por ter domínio de ferramentas (aplicativos/metodologias) o designer de interiores tem capacidade de interferir nos processos de produção de produtos, por meio da prototipagem e simulação, ou representação com realidade aumentada, ou por aplicação de seus conhecimentos de diagramação visual bi e tridimensional. Deste modo, o profissional de design tem em atribuições a compreensão e possibilidade de abordagem de todo o ciclo de vida dos produtos e serviços com os quais sua profissão se relaciona.

### **Perfil do Egresso**

Partindo do princípio de que o aluno ingressa na Educação Superior principalmente para ter empregabilidade, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, por meio do seu Modelo Acadêmico KLS (Kroton Learning System) preocupa-se com a formação do profissional-cidadão competente e capacitado a ingressar, manter-se e ascender no mercado de trabalho.

A proposta de organização curricular é realizada a partir da determinação de competências e habilidades, as quais, por sua vez, estão de acordo com as demandas mercadológicas e também se respalda nas diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Interiores. O currículo tem como referência o perfil do egresso, focando no conhecimento necessário para que este profissional esteja apto a desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação dado profissional de Design de Interiores.

Desta maneira o curso formará profissionais para o planejamento de espaços construídos visando o atendimento de requisitos de conforto, da ergonomia, da estética, de saúde, à segurança dos usuários, além do respeito aos aspectos socioculturais e produtivos do uso humano em ambientes construídos.

Compreendendo que as competências mobilizam conhecimentos para enfrentar determinadas situações, as atividades de aprendizagem vão além dos conteúdos conceituais, abrangendo também os conteúdos procedimentais e atitudinais que garantirão o perfil desses profissionais.

## **ESTRUTURA DO CURSO**

O desenvolvimento do seu curso envolve um total de 5 (cinco) semestres. A estrutura do curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores na modalidade de educação a distância conta com recursos multimidiáticos pelos quais se promove a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os sujeitos envolvidos, tendo como foco a sua formação.

Para garantir a comunicação entre alunos, professores e tutores na modalidade a distância, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

Esta metodologia caracteriza-se pela articulação entre conceitos e situações-problema (SP), levantamento de hipóteses, orientações e proposições de planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses que culminem em atividades e projetos interdisciplinares.

O desenvolvimento das disciplinas ocorrerá conforme cronograma apresentado em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “Colaborar” que você pode acessar em [www.colaboraread.com.br](http://www.colaboraread.com.br), com login e senha específicos.

Para que você organize seus estudos e cumpra os prazos correspondentes é necessário que você, aluno, tenha disciplina, responsabilidade e administre seu tempo com eficiência no cumprimento das atividades propostas.

Ao entrar no AVA você terá disponível os seguintes conteúdos do curso:

- Teleaulas
- Materiais de apoio
- Webaulas
- Fórum de discussão das disciplinas com os professores, tutores e seus colegas do curso
- Sala de tutor – para participar e tirar suas dúvidas com os tutores a distância e ainda obter orientações

O mesmo login permite o seu acesso à Biblioteca Digital, onde são disponibilizadas as teleaulas, bibliografia básica e complementar do curso, material de apoio e sugestões de leituras complementares, entre outras opções importantes para apoiar você em seus estudos.

### **Sua Semana de Curso**

Se você escolheu o curso na oferta semipresencial, semanalmente você terá momentos presenciais, nos quais ocorrem as teleaulas e aulas atividades no seu polo de apoio presencial. A frequência é obrigatória e você deve ter no mínimo 50% de presença em cada uma das disciplinas para ser aprovado. Estes encontros presenciais são momentos de aprendizagem compostos por aulas ao vivo com os professores das disciplinas, transmitidas via satélite em tempo real, quando você poderá comunicar-se com os professores, tutor e seus colegas de turma. Portanto, não deixe de participar!

Para cursos em que as disciplinas práticas estão previstas na matriz do curso, é necessário ter 75% de presença, podendo além do encontro presencial das teleaulas, mais dois encontros presenciais para o desenvolvimento das práticas em laboratórios específicos do curso, segundo cronograma passado pela coordenação, no qual o polo de apoio e tutor presencial lhes direcionarão quanto ao agendamento. Os laboratórios são equipados, para que consiga desenvolver os experimentos, simulações, modelagem conforme roteiros desenvolvidos pelos professores das disciplinas e sob supervisão do tutor presencial.

Nos demais dias da semana ocorrem os momentos não presenciais, que devem ser realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “Colaborar”. Tais momentos são compostos por atividades como as webaulas, as avaliações virtuais, produção textual, referências digitais, fórum de discussão e sistema de mensagens.

A webaula é um hipertexto elaborado pelo professor com o objetivo de ampliar e aprofundar os conhecimentos. Este é um rico instrumento pedagógico que utiliza recursos ampliados, dialógicos e interativos para potencializar a construção do conhecimento. Acesse as webaulas, participe das atividades propostas, navegue por elas explorando os links sugeridos e faça de seu processo educativo um caminho repleto de descobertas e aprofundamentos.

A leitura atenta e a participação na webaula são fundamentais para a realização das avaliações virtuais previstas na disciplina, como também a participação nos fóruns de discussão.

As avaliações virtuais são em número de duas para cada disciplina e devem ser realizadas com consulta aos materiais didáticos disponibilizados a você. Assim, para realizá-las com o aproveitamento suficiente para sua aprovação, orientamos que você separe o tempo necessário e também tenha à mão os materiais didáticos para consulta. Evite realizar essas atividades sem a dedicação adequada, pois elas são obrigatórias e você poderá reprovar na disciplina se não obtiver o conceito mínimo exigido. Dedique-se.

Você deve participar semanalmente do fórum de discussão da disciplina que ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem “Colaborar”. Por meio dele você poderá interagir e discutir com seus colegas de turma, que estão em polos distintos, distribuídos pelo Brasil, para socialização do saber e enriquecimento dos conhecimentos.

Consulte semanalmente sua linha do tempo de atividades e seu cronograma para que você realize o que foi programado no curso, cumprindo os prazos estabelecido pelos professores. Fique atento!

No ambiente “Colaborar” você terá um repositório de atividades propostas e obrigatórias de seu curso. O conjunto destas atividades é chamado de portfólio. Elas incluem duas avaliações virtuais e produção textual interdisciplinar, com orientações disponibilizadas e prazos definidos para que você possa realizá-las a contento. Não deixe a realização de tais atividades para a última hora. Procure realizá-las periodicamente, distribuindo um pouco a cada semana e assim você poderá contar com o acompanhamento realizado pelos tutores e professores, por meio da mediação pedagógica a distância. Organize-se!

A produção textual interdisciplinar é avaliada e conceituada por meio de critérios estabelecidos pelos professores. É uma atividade relacionada aos conteúdos trabalhados no conjunto de materiais didáticos, como a teleaula, a webaula e a bibliografia básica indicada e disponível na biblioteca digital. Tem ainda por objetivo estabelecer a relação entre a teoria e a prática, e a aplicação dos conteúdos à realidade local e regional dos alunos participantes do curso.

Sempre que precisar de orientações para apoio às atividades de pesquisa na realização das atividades propostas, você deve entrar na Sala do Tutor. Não deixe de comparecer semanalmente para inteirar-se das novidades.

Ao início de cada semestre você recebe gratuitamente o material didático composto de um livro didático digital (LDD) para cada disciplina. Tal material pedagógico foi especialmente desenvolvido pelo professor da disciplina para oferecer a você o embasamento teórico das

disciplinas. O conteúdo do livro e das demais referências é fundamental para a realização das atividades programadas, para a sua participação e compreensão da teleaula e da webaula, além de ser componente obrigatório das provas presenciais. A bibliografia do curso pode ser consultada na biblioteca digital e é excelente fonte de pesquisa e suporte para a realização das atividades do seu curso. Seu tutor a distância também poderá orientá-lo sobre o uso do material didático, por meio do Sistema de Mensagens, de maneira direta e individual.

### **Profissionais Envolvidos**

Além de você, fazem parte do curso ofertado na modalidade de educação a distância profissionais especializados, organizados em uma equipe multidisciplinar capacitada e qualificada, que promovem, acompanham e orientam você em seu percurso acadêmico. Dentre esses profissionais destacamos os mais próximos a você.

- **Professores Especialistas** – Docentes titulados (mestres e Doutores) com formação na área do curso e em áreas afins de acordo com as disciplinas que compõem a matriz curricular, com titulação que privilegia mestres e doutores. Eles são responsáveis por: ministrar as teleaulas; selecionar, planejar e desenvolver o conteúdo das aulas; elaborar, redigir o material de apoio e da aula-atividade; acompanhar a aula-atividade e participar no planejamento, na organização e na orientação das atividades de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando houver. Você terá contato com o docente por meio das teleaulas ao vivo e aulas-atividade, que ocorrem semanalmente no polo de apoio presencial, por meio das videoaulas gravadas e disponibilizadas no AVA, da leitura das webaulas, participação nos fóruns de discussão e Sistema de Mensagens, também disponibilizados no AVA “Colaborar”, onde você irá realizar as atividades previstas em seu curso.
- **Tutor a Distância** - Profissional com formação na área do curso, que acompanha o processo de ensino e aprendizagem do aluno como mediador e responsável pela aproximação e articulação entre os alunos, tutores presenciais e professores especialistas. Desempenha papel importante no atendimento ao aluno, acompanhando o processo de construção da aprendizagem, em conjunto com o docente. Esse Tutor tem como função orientar os alunos, por meio do AVA, na realização das atividades, prestando esclarecimentos das dúvidas e procedimentos, orientando os estudos. Você terá contato com seu tutor a distância no AVA, na Sala do Tutor, espaço onde ele estará à disposição para orientá-lo e responder as suas dúvidas.

Além disso, pelo Sistema de Mensagens você receberá e poderá enviar mensagens ao seu tutor a distância.

A mediação pedagógica a distância também pode ser realizada por um professor, que além de acompanhá-lo em seu processo de ensino e aprendizagem, poderá desenvolver com você as atividades de pesquisa e extensão previstas pela coordenação do seu curso.

- **Tutor Presencial** - Profissional com formação na área do curso, que acompanha presencialmente, no polo de apoio presencial, o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Atua como mediador encaminhando dúvidas, sugestões, comentários e a participação dos alunos durante as teleaulas e aula-atividade. É também responsável pelo registro da frequência dos alunos, aplicação das provas e o acompanhamento das atividades de práticas pedagógicas, estágio e trabalho de conclusão do curso, sempre que houver. Suas ações devem motivar os alunos a progredir no curso, como também estimular a responsabilidade, comprometimento, disciplina e organização em sala de aula. O tutor presencial também participa dos fóruns das disciplinas junto com os docentes responsáveis pelas disciplinas, professores que realizam a mediação a distância, tutores a distância e alunos.

### **Biblioteca Digital**

A Biblioteca Digital disponibiliza diversos materiais que vão desde os livros didáticos das disciplinas até outros conteúdos de estudo, incluindo periódicos científicos, revistas, teleaulas e livros de literatura disponíveis nas diversas bases de dados de Livros Digitais e Periódicos nacionais e internacionais, o que permite que você desenvolva seus estudos de forma autônoma e planejada. Os objetivos da Biblioteca Digital são:

- ✓ Disponibilizar documentos sob a forma digital que sustentem o processo de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- ✓ Oferecer suporte informacional à equipe de EaD (alunos, professores e tutores) e responder prontamente as suas necessidades de pesquisa;
- ✓ Oferecer acesso à informação independente do espaço territorial ou de limitantes físicos estruturais;
- ✓ Oferecer uma forma alternativa de preservação e armazenamento dos objetos digitais;
- ✓ Garantir o armazenamento e recuperação de todas as teleaulas e versões dos materiais produzidos no âmbito dos cursos de EaD oferecidos;

- ✓ Garantir aos alunos o acesso facilitado a bibliografias, fontes eletrônicas de informação, assim como links, sites e bases de dados para ter acesso à informação desejada e cumprir as atividades programadas.

O acervo da Biblioteca Digital é constituído pelos seguintes objetos digitais:

- ✓ **Teleaulas:** disponibilizadas em até 72 horas úteis após a transmissão ao vivo;
- ✓ **Materiais complementares:** produzidos com a finalidade específica de suporte às atividades de aula, tais como manuais para uso específico dos alunos, material didático de apoio, textos de apoio para as aulas-atividade;
- ✓ **Trechos de filmes, charges, clips:** produzidos para suporte às teleaulas;
- ✓ **Referências Digitais:** com os respetivos *links* dos *sites* onde os materiais estão disponíveis;
- ✓ **Outros:** periódicos eletrônicos nacionais e internacionais, jornais e revistas, bases de dados nacionais e internacionais, bases de dados multidisciplinares nacionais e internacionais, bibliotecas virtuais e portais de referência e *websites*;
- ✓ **E-books técnicos / e-books de literatura:** livros, teses, monografias, relatórios, manuais técnicos, eletrônicos, literatura, capturados na web;
- ✓ **Biblioteca Virtual Universitária:** livros para leitura em formato digital (e-books multidisciplinares) abrangendo todas as áreas do conhecimento;
- ✓ **EBSCO:** base de dados de periódicos científicos nacionais e internacionais, atendendo à diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ **ZAHAR:** e-books de conteúdo multidisciplinar;
- ✓ **Minha Biblioteca:** livros eletrônicos de conteúdo multidisciplinar.

O acesso à Biblioteca Digital dá-se pelo site da IES, restrito à comunidade universitária, por meio do uso de login e senha pessoais.

### **Biblioteca Virtual**

A Biblioteca Virtual é um espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de ser referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual. Esta ferramenta contempla os mais diversos tipos de materiais virtuais e digitais, como e-books, periódicos, teses, monografias, recursos educacionais abertos, normas e o regulamento da biblioteca.

Atualmente, a Biblioteca Virtual disponibiliza um total aproximado de 31.000 títulos de e-books e periódicos científicos em todas as áreas do conhecimento. Possui ainda o software *Read Speaker*, ferramenta de acessibilidade digital.

O acervo da Biblioteca Virtual é constituído de:

- ✓ **Minha Biblioteca:** livros eletrônicos de conteúdo multidisciplinar;
- ✓ **Biblioteca Virtual Universitária:** livros para leitura em formato digital (e-books multidisciplinares) abrangendo todas as áreas do conhecimento;
- ✓ **Senac:** mais de 600 títulos publicados pela Editora Senac em várias áreas do conhecimento;
- ✓ **Wolters Kluwer:** atlas de anatomia humana em 3D;
- ✓ **EBSCO:** base de dados de periódicos científicos nacionais e internacionais, atendendo à diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ **Revista dos Tribunais:** plataforma de pesquisa jurídica digital;
- ✓ **Sintesenet jurídico:** plataforma tecnológica que disponibiliza conteúdo jurídico online;
- ✓ **IOB:** plataforma de pesquisa com conteúdo nas áreas contábil, tributária, empresarial, trabalhista e previdenciária;
- ✓ **Gedweb:** sistema desenvolvido para gerenciar acervos de normas e informações técnicas;
- ✓ **Press reader:** jornais e revistas nacionais e internacionais online;
- ✓ **ACSESS:** coleção de conteúdos publicados pela American Society of Agronomy, Crop Science Society of America e Soil Science Society of America;
- ✓ **SAE:** fonte de recursos de Engenharia Aeroespacial e Automotiva.

O acesso à Biblioteca Virtual é livre e disponível no site da IES.

## ORGANIZAÇÃO DO CURSO

As horas de atividades relativas aos conteúdos curriculares estão organizadas e distribuídas dentro dos 5 (cinco) semestres de duração do curso, da seguinte forma:

1. Encontros presenciais do aluno nas teleaulas e aulas-atividades, e aulas práticas (quando previsto práticas na disciplina);
2. Webaulas e atividades web que são realizadas pelo aluno conforme programação agendada;
3. Atividades de auto estudo realizadas pelo aluno a partir do material didático e outros disponibilizados;

- Atividades Complementares Obrigatórias - ACO: constituídas de atividades teórico-práticas, que devem ser cumpridas com a participação do aluno em atividades extracurriculares, tais como: disciplinas especiais, cursos, congressos, encontros, seminários, etc., desde que avaliadas e aprovadas pela coordenação do curso, visando o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos (e vinculadas à área de formação do curso), por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Ao concluir o curso o aluno receberá a certificação de **Tecnólogo em Design de Interiores**.

### MATRIZ CURRICULAR - 2020/1

#### 1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Educação a distância	40
Análise de Viabilidade e Funcionalidade do Projeto	60
História da arte e do design	80
Homem, cultura e sociedade	60
Instalações prediais básicas	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>300</b>

#### 2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Desenho de expressão	60
Desenho técnico e arquitetônico I	80
Metodologia de projeto aplicado ao design de interiores	40
Processo da criatividade	60
Representação gráfica digital I	80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>

#### 3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Desenho técnico e arquitetônico II	80
Empreendedorismo e negócios	40
Ergonomia e desenho de móveis	80

Representação gráfica digital II	80
Sintaxe da linguagem visual	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>340</b>

#### 4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Conforto ambiental	80
Design de interiores residencial I	80
Design de interiores residencial II	80
Maquetes de interiores	80
Materiais, acabamentos e revestimentos	80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>400</b>

#### 5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ambientação de jardins	80*
Libras – Linguagem Brasileira de Sinais	
Design de interiores comerciais e serviços I	80
Design de interiores comerciais e serviços II	80
Luminotécnica	80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>

\* Disciplina Optativa

#### QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA

Atividades Acadêmicas Curriculares		1680 h
Atividades Complementares Obrigatórias - ACO	Estudos Dirigidos	50 h
	Outras Modalidades	30 h
<b>TOTAL DO CURSO</b>		<b>1760</b>

## EMENTAS DA MATRIZ 2020/1

### 1º Semestre

#### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Fundamentos de EaD. Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto do EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

#### **HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE**

Construção da sociedade moderna: transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução Francesa: um novo modelo político. A Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo. O surgimento das ciências sociais como tentativa de explicar a sociedade moderna. As diferentes interpretações da realidade social. Classes sociais, exploração e alienação. A desigualdade social como fato social. Capitalismo, desigualdade e dominação em Max Weber. Como chegamos à globalização. Aspectos gerais da globalização. Efeitos da globalização. A Globalização e meio ambiente. Antropologia, cultura e identidade nacional. O papel das populações negra e indígena na construção da identidade nacional. Preconceito e discriminação da população negra, indígena e outros segmentos marginalizados. As políticas afirmativas no Brasil no Séc. XXI: uma tentativa de garantir os direitos humanos dos povos negros, indígenas e em vulnerabilidade social. As políticas afirmativas no Brasil no Séc. XXI: uma tentativa de garantir os direitos humanos dos povos negros, indígenas e em vulnerabilidade social. Políticas em direitos humanos, inclusão social e promoção humana.

#### **HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN**

. Conceito de Arte - Contextualização da história e definições de Arte. Linha do tempo geral de história da Arte - conceitos e as referências artísticas. Definições de Design. Áreas de atuação e cursos de Design (design de produto, design de moda, design de interiores, design gráfico, design de interação). Projetos de design. Linha do tempo geral da história do Design – dados do mundo e do Brasil. Pré-história (paleolítico e neolítico). Egito. Mesopotâmia. Grécia. Roma. Arte Cristã Primitiva. Arte Bizantina. Arte românica. Arte Gótica. Renascimento. Barroco. Neoclássico. Romantismo. Realismo. Arts & Crafts. Impressionismo e Art Nouveau. Pós-impressionismo. Expressionismo alemão, Pop Art, Minimal Art e Arte conceitual. Abstracionismo. Fauvismo. Futurismo. Cubismo. Dadaísmo. Surrealismo. Vanguardas russas (Construtivismo, Suprematismo e Raionismo). Op Art. História do Design.

## **INSTALAÇÕES PREDIAIS BÁSICAS**

A idealização do projeto de design de interiores e a relação com as instalações e técnicas construtivas na obra. Responsabilidades do designer de interiores sob o foco das Instalações Prediais Básicas. Fases do processo construtivo, principais instalações prediais, técnicas básicas de execução, canteiro de obras, peculiaridades e a inter-relação com o projeto de design de interiores. Diferenças entre sistemas estruturais, de vedação, cobertura e instalações prediais e suas especificidades. Técnicas básicas de execução, qualidade dos serviços e prazos gerais das Instalações Prediais Básicas que afetam o projeto de design de interiores. Principais conceitos das instalações hidráulicas em edificações e importância do conhecimento no desenvolvimento de projeto de interiores. Conceituação de instalações de água fria, água quente, esgoto e águas pluviais. Componentes e materiais empregados. Simbologia em projeto hidrossanitário, uso e leitura de projeto. Normas de segurança para instalações de gás. Normas de segurança do corpo de bombeiros (para instalações de gás). Instalações básicas para gás - componentes. Instalações básicas para gás: materiais empregados. Principais conceitos das instalações elétricas e de telecomunicações em edificações e importância do conhecimento no desenvolvimento de projeto de interiores. Definições de circuito e demanda, distribuição de pontos elétricos, aterramento. Disjuntores, interruptores e outros componentes das instalações elétricas. Simbologia em projeto elétrico e de telecomunicações, uso e leitura de projeto.

## **ANÁLISE DE VIABILIDADE E FUNCIONALIDADE DO PROJETO**

Gerência de obras de design de interiores: Introdução e conceitos do gerenciamento de obras de design de interiores. Importância do gerenciamento. Interdisciplinaridade arquiteto, engenheiro e designer. Questões de legislação de obras. Métodos de gerenciamento de obras existentes no mercado. Escopo de obra para design de interiores: Objetivos do escopo e sua elaboração para design de interiores. Importância das etapas e seus reflexos sobre o custo e desenvolvimento da obra. Etapas de implantação do gerenciamento em obras de design de interiores. EAP- Estrutura Analítica de Projeto: Objetivos e características da Estrutura Analítica de Projeto para design de interiores. Divisão de atividades em pacotes de trabalho. Identificação das atividades Definição de custos: Conceito geral de: custo, prazo e escopo de obra de design de interiores. Lista de atividades e custos: Lista de atividades x custo de uma obra de interiores. Aprovação de orçamento. Alteração do custo e prazos. Tabela de composição de custos de uma obra de interiores. Tabela de composição de custos de uma obra de interiores. Composição de custos: Tabela de composição de custos de uma obra de interiores. Elaboração do cronograma do projeto: Cronograma físico financeiro de obra de interiores. Planejamento inicial da obra de design de interiores: organização, limpeza, segurança, etc. Gerenciamento da execução da obra

de design de interiores. Gerenciamento de mudanças. Análise de evolução de atividades: Diagrama de rede e gráfico de Gantt voltados para o design de interiores. Status de Processos realizados e pendentes. Análise de viabilidade em obras de design de interiores. Mapeamento de risco: orçamento, cronograma físico, pessoas, qualidade, comunicação e controle. Métodos de controle de qualidade, acompanhamento, compatibilização e fiscalização de serviços de obras de design de interiores. Logística voltada às obras de design de interiores: planejamento de caçambas para retirada de entulhos e planejamento para recebimento de materiais/mobiliário, profissionais em geral. Documentação do projeto: Elaboração de memorial descritivo em obras de design de interiores. Finalização de uma obra de design de interiores: Oficialização, procedimentos e termo de conclusão.

## 2º Semestre

### PROCESSO DA CRIATIVIDADE

Os conceitos gerais e principais terminologias relacionadas às teorias da criatividade. Teorias sobre a criatividade. Processo Criativo e Produto Criativo. A estrutura histórico-social sobre o pensamento criativo. Origem da criatividade. Compreendendo a natureza e a lógica da criatividade. Abordagens filosóficas sobre a criatividade. O desenvolvimento psíquico individual: Associacionismo: Conexionismo e Behaviorismo. Teorias associativas e comportamental. Definição de Modelo Conexionista. Definição de Behaviorismo. A identificação, Preparação, Incubação, Aquecimento, Iluminação, Elaboração, Verificação. Pessoa criadora e criativa. Os limites do campo criativo. Os conceitos gerais sobre brainstorming e apresentação das suas várias etapas, técnicas (escrita livre, listas, perspectivas, técnica do cubo, relações entre as partes). Tempestade de ideias com visualização. Tempestade de ideias com o corpo. Os conceitos gerais sobre brainwriting, principais aspectos e fases relacionadas a esta técnica. Origem da técnica Brainwriting. Aplicações da técnica Brainwriting. A definição sobre a geração de conceitos e suas principais metodologias. Limitações das medidas de criatividade. Os fundamentos gerais sobre estes painéis, principais procedimentos e etapas para a sua criação. A definição de esboço/croquis, sua importância e principais técnicas para elaboração. A definição e as consequências da inércia psicológica e das paredes invisíveis. A descrição sobre esta condição e como elas influenciam como bloqueadores da criatividade. Os diferentes tipos de bloqueios: os culturais, os ambientais, intelectuais, de comunicação, emocionais e perceptivos. Barreiras culturais, perceptuais, emocionais. Os conceitos sobre a anatomia, componentes e processos cerebrais. Hemisférios cerebrais e criatividade. A definição de

paradigma. Modelos de paradigmas: educacionais, cartesiano, de programação, trabalhista e da complexidade. A apresentação dos diferentes tipos de percepção, como a sensorial. Teoria da Gestalt. Leis da Gestalt. A alteração da percepção e pensamento lateral. Lateralidade cerebral, estilos de pensar e criatividade. Superdotação e criatividade.

### **DESENHO DE EXPRESSÃO**

Desenho de formas, volumes, texturas, cores, planos e as relações entre os elementos tridimensionais e suas representações no desenho de observação e de expressão. Desenho de contorno e Desenho de memória a partir da observação. Características, tipos e funções dos materiais de desenho (lápiz grafite, lápis de cor, lápis sanguínea, caneta nanquim, régua, esquadros e escalímetro). Preparo e uso correto dos materiais de desenho. Postura, empunhadura e manuseio correto dos materiais no desenvolvimento do desenho. Desenho linear: traços de base e formas básicas. Percepção das margens, do contorno e do enquadramento do desenho a ser observado e a ser realizado. Desenho de observação e expressão de diferentes superfícies. Desenho observação de volumes e objetos. Como representar texturas de materiais e elementos diversos (vidro, madeira, metais, cerâmica, têxteis, vegetais). Como representar luz, sombra e sombra projetada. Percepção de direcionamento de planos através de texturas e sombras. Acabamento e finalização do desenho através de traços, textura e sombras. Introdução à perspectiva e diferenças entre elas: cônica, isométrica, cavalera e sua representação manual. A relevância do observador e sua posição em relação ao ambiente observado. Desenho de móveis em perspectiva, diferentes pontos de fuga. Desenho de ambientes e móveis em perspectiva.

### **METODOLOGIA DE PROJETO APLICADO AO DESIGN DE INTERIORES**

Metodologia de projeto em design, importância e aplicação na atuação profissional (proposta de trabalho e aprovação do cliente). Etapas metodológicas de desenvolvimento do projeto de interiores. Ferramentas para concepção de projeto: Briefing, programa de necessidades. Levantamento de dados. Análise de correlatos. Análise da demanda para diretrizes de projeto (possibilidades de intervenção). Ferramentas para concepção de projeto aplicadas. A função e a importância dos registros e representações bidimensionais planejadas e tridimensionais na etapa de estudos preliminares de projeto. Conceito geral de ergonomia, função e importância da análise das tarefas dos ambientes nos estudos preliminares de projeto. A função, a importância e a aplicação do estudo espacial por meio de representações tridimensionais eletrônicas, realistas e volumétricas para a etapa preliminar do projeto. Estudo espacial por meio de representações para a etapa preliminar do projeto. Memorial conceitual – definição,

partido do projeto, embasamento teórico, técnico e estético das soluções projetuais encontradas. Projeto de layout - função, importância, qualidade e aplicação das indicações e especificações dos elementos compositivos dos ambientes. Apresentações de projeto - representações humanizadas de projeto. Definição, tipos, função, importância, requisitos, qualidade e fidedignidade de projeto. Etapas, documentos técnicos, normas, convenções gráficas específicas e aspectos legais que concernem ao projeto executivo. Memorial descritivo e ficha técnica – conceito, função, diretrizes para elaboração. Projeto de detalhamento construtivo. Abordagens, minúcias, clareza e retidão das informações.

### **DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO I**

Premissas do desenho técnico arquitetônico materiais e objetos de desenho relacionados. Conceitos abrangentes e normatização do desenho técnico. Padrões de folhas para o desenho técnico arquitetônico, margens e legendas. Projeções ortográficas. Tipos de representação, esquema, croqui e desenho técnico final. Escalas. Abordagem específica sobre a planta baixa em espaços comerciais e residenciais. Planta baixa em ambientes de espaços comerciais. Planta baixa de espaços residenciais. Cotas e Linhas de chamada para a planta baixa. Simbologia da planta baixa. Quadro de esquadrias, detalhamentos e hachuras. Cortes em desenho técnico. Corte em espaços residenciais. Cotas e Linhas de chamada para os cortes. Simbologia dos cortes. Elevações em desenho técnico. Cotas e Linhas de chamada para as elevações. Simbologia das elevações.

### **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I**

Interface do software AutoCAD e formas de personalizar a área de trabalho. Comandos de desenho e modificação para a reprodução de desenhos. Simbologia e Representação gráfica de desenho técnico auxiliado pelo software AutoCAD com auxílio da NBR 6492. Propriedades de Layers/Camadas. Comando Options. Blocos e biblioteca de blocos. Hachuras de preenchimento. Textos em escalas variadas. Área, ângulos, volume e comando LIST. Modo de denominação dos ambientes de interiores de acordo com a norma técnica. Linhas de cotas, linhas de chamadas, cotas de níveis e simbologia adequada. Medidas padrões de pranchas de desenho aplicadas no AutoCAD. Escalas para ampliação de pranchas no modelo de aplicação do AutoCAD. Viewports no Layout do AutoCAD. Layers/camadas na viewports no Layout do AutoCAD. Tipos e modelos de impressoras para o software AutoCAD. Especificações de prancha e escala. Visualização da impressão. Arquivo de impressão.

## EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS

Conceito; Origem; Evolução do Empreendedorismo - Contexto nacional e mundial. Perfil Empreendedor; Atitudes e Habilidades Empreendedoras. Intraempreendedor x empreendedor; Organização Intraempreendedora. Desenvolvendo Perfil Empreendedor dentro da Organização. O Processo Empreendedor; As diferentes maneiras de empreender. Empreendedorismo Social x Corporativo. Práticas de Empreendedorismo (Brasil x Mundo). Como gerar ideias de negócios; Fontes obtenção ideias. Como reconhecer oportunidades de negócios; Como avaliar oportunidades de negócios. Definir o diferencial competitivo, o modelo negócios e a estratégia futura da empresa. Negócios de escala. Linha de produtos/serviços. Mercado e consumidor. Segmentação. Análise do setor. Nicho de mercado. Público-Alvo. Análise dos Competidores. Pesquisa de mercado. Conceito, importância, objetivos, público-alvo e estrutura de um Plano de Negócios. Principais processos de negócio da empresa. Infraestrutura, Tecnologia. Equipamentos e lay-out. Estrutura organizacional. Apresentação da Equipe. Necessidades de RH. Principais conceitos de marketing: Estratégias de marketing (4P's). Criação e Posicionamento da marca. Relacionamento com a mídia. Marketing de guerrilha. Investindo em marketing. Demonstrações contábeis (Balanço e DRE projetados). Fluxo de Caixa projetado. Índices financeiros (VPL, TIR, ROE, etc.). Outras formas de Valuation do negócio. Principais falhas do planejamento financeiro. Formas de levantar capital. Fontes de captação de recursos. Angels e Venture Capitalists. Programas do Governo (FINEP, BNDES, etc.). Capital próprio, de familiares e amigos. Linhas de crédito bancário. Órgão de fomento. Capital de Risco. Investimento Anjo e Venture Capital. Processo de Investimento. Valuation. Fontes criativas de recursos. Crowdfunding. Organização dos processos da empresa. Ferramentas de gestão. Assessoria à gestão (Sebrae, Cooperativas, incubadoras, franquias, etc.). Questões Jurídicas. Venda consultiva x venda transacional. Canais de distribuição. E-commerce. Representantes de vendas. Vendas. Multimarcas. Processo de vendas. Relacionamento com cliente. Visual merchandising. Ciclo de vendas. Funil de vendas. Construindo e gerenciando equipe de vendas. Conceito de Startup e Projetos Solidários. Desafios da inovação. Clima de Inovação. Cultura de inovação. Como a Inovação Tecnológica pode ajudar o empreendedor. Novas configurações de empresa. Inovar X Empreender X Sustentar Negócios. Discussão sobre os desafios do empreendedorismo e da carreira empreendedora

## ERGONOMIA E DESENHO DE MÓVEIS

Mobiliário na antiguidade. Mobiliário medieval e renascentista. Mobiliário barroco. Mobiliário neoclássico e protomoderno. Mobiliário de vanguarda. O móvel presente no funcionalismo e na Bauhaus. Estilo Internacional aplicado ao desenvolvimento criativo de mobiliário. Estilos históricos aplicados ao mobiliário do Brasil Colônia até o início do século XX. A produção dos principais designers de móveis brasileiros do século XX. Tendências para o desenvolvimento projetual de mobiliário Produção em série e produção exclusiva de móveis. Materiais, processos e acabamentos utilizados na fabricação de móveis. Funcionalidade e modularidade aplicados ao desenvolvimento de móveis. Conceitos e aplicações de ergonomia para móveis. Conceitos e aplicações de antropometria para móveis. Etapas metodológicas do projeto de design de mobiliário residencial: preconcepção (definição das necessidades e dos parâmetros da residência, levantamento de hábitos e dados dos moradores, desenvolvimento conceitual do móvel), concepção (caminhos criativos, geração de alternativas, seleção e adequação do produto) e pós- concepção (projeto executivo e projetos complementares aplicados a partir do desenvolvimento de documentos técnicos). Projeto de design de mobiliário residencial a partir de parâmetros pré-definidos. Técnicas de criatividade aplicadas ao desenvolvimento do projeto de mobiliário residencial. Geração de propostas do mobiliário residencial de acordo com as principais características levantadas nas etapas de preconcepção e concepção. Definição de materiais e processos aplicados à produção do mobiliário residencial. Definição de materiais e processos aplicados à produção do mobiliário residencial. Projeto de design de mobiliário comercial: preconcepção (definição funções e dos parâmetros do ambiente comercial, levantamento de necessidades e dados vinculados a utilidade do móvel e dos similares do produto, desenvolvimento conceitual do móvel). Projeto de design de mobiliário comercial: concepção 1 - técnicas de criatividade aplicadas. Projeto de design de mobiliário comercial: concepção 2 – geração de alternativas. Projeto de design de mobiliário comercial: concepção 3 - seleção e adequação do produto baseado em critérios ergonômicos, antropométricos, técnicas e processos utilizadas para produção do móvel. Projeto de design de mobiliário comercial: pós-concepção 1 – memorial descritivo do mobiliário com características funcionais estéticas, ergonômicas e de uso. Projeto de design de mobiliário comercial: pós-concepção 2 -projeto executivo e projetos complementares aplicados a partir de documentos técnicos.

## **SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL**

Histórico: teoria das cores – círculo cromático - percepção da cor. Semiologia das cores - A influência da cor no ambiente. Aplicação de Exercícios (Cor). Contraste simultâneo de cores. Características e propriedades da luz. Luz e cor em textura. Técnicas de textura aplicada. Textura tátil. Textura visual. Aplicação de Exercícios (Texturas). Aplicação de Exercícios (Textura e Ambiente). Gestalt e suas Leis. Sistema de leitura visual das Formas - Narrativa através dos elementos visuais. Inter-relação das formas - Técnicas para concepção de formas tridimensionais. Aplicação de Exercícios (Gestalt e Ambiente). Gradação do formato, tamanho, posição, direção, proporção. Composição com repetição, com gradação, com similaridade, com contraste, com concentração. Aplicação de Exercícios com repetição, com gradação, com similaridade, com contraste, com concentração. Tipos de composição (fechada/aberta). Composição no ambiente; harmonia e contraste. Aplicação de exercícios de composição no ambiente focado em harmonia e contraste.

## **DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO II**

Perspectivas Cônicas e Axonométricas para o Design de Interiores. Perspectivas cônicas em objetos e edificações. Etapas da perspectiva cônica: Plano Quadro (PQ), Linha de Terra (LT), Linha do Horizonte (LH), Ponto do Observador (PO). Perspectiva Cônica de 1 ponto de fuga. Perspectiva Cônica de 2 pontos de fuga. Perspectiva Cônica de 3 pontos de fuga. Perspectiva Axonométrica Oblíqua: Militar e Cavaleira. Perspectiva Axonométrica Ortogonal: Isométrica, Dimétrica e Anisométrica. Perspectivas cônicas com diferentes linhas de horizonte. Perspectivas cônica com 1 e 2 pontos de fuga com Linha de Horizonte (LH) acima da Linha de Terra (LT). Perspectivas cônica com 1 e 2 pontos de fuga com Linha de Horizonte (LH) coincidente à Linha de Terra (LT). Perspectivas cônica com 1 e 2 pontos de fuga com Linha de Horizonte (LH) abaixo da Linha de Terra (LT). Perspectiva com 1 ponto de fuga de Ambiente de Interiores com Linha de Terra (LT) na altura do observador (altura do projetista). Perspectiva com 2 pontos de fuga de Ambiente de Interiores com Linha de Terra (LT) na altura do observador (altura do projetista). Perspectiva com 3 pontos de fuga de mobiliário de Interiores. Perspectiva Externa com 3 pontos de fuga. Perspectivas Oblíquas: Militar e Cavaleira. Perspectiva Oblíqua Militar 45°/45° e 60°/35°. Perspectiva Oblíqua Cavaleira 45°, 30° e 60°. Perspectivas Axonométricas Ortogonais: Isométrica, Dimétrica e Trimétrica. Perspectiva Isométrica de objeto de Interiores. Perspectiva Isométrica de ambiente de Design de Interiores. Perspectivas Isométrica em detalhamento de mobiliário. Perspectiva Isométrica em detalhes construtivos. Perspectiva explodida de mobiliário.

## REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II

Measure e Divide. Arrays polar, retangular e Array caminho. Align, Pedit e Make Groups. Layers II avançados. Utilities. Parametric. Drawing Recovery Manager e Purge. Texto anotativo. Cotas, Linhas de chamadas e tolerâncias anotativas. Hachura anotativa. Blocos e Atributos anotativos. Cortes, escadas e detalhes. Propriedades do desenho. Cota continuada, cota rápida e cota de base. Escalas com referência. Rotação com referência. Viewports em escalas variadas. Pranchas de impressão para layout. Impressão no layout com escalas variadas.

### 4º Semestre

#### CONFORTO AMBIENTAL

Aspectos e conceitos gerais do conforto ambiental. A importância do conforto ambiental no projeto de interiores e os benefícios causados por ele ao usuário e a própria edificação. As aplicações do conforto ambiental em alguns períodos da história (Grécia, Roma, China, EUA). Estudo direcionado de projetos de interiores com conforto ambiental – Estudos de caso (conceitos, aplicações, benefícios). As variáveis humanas e ambientais que influenciam no conforto térmico do ambiente (trocas térmicas entre o corpo e o meio, mecanismos termorreguladores, metabolismo, vestimentas, temperatura, umidade relativa, velocidade do ar, escala de Fanger, entre outras). Apresentação e manipulação do software (livre) Anisys CST (Conforto e Stress Térmico). Umidade relativa obtida por meio da Carta Psicrométrica. Estudo sobre as variáveis que influenciam no clima e o clima das diversas regiões do país. Bioclimatologia (estudo de soluções para obtenção de conforto ambiental e eficiência energética na edificação. Avaliação Bioclimática (como executar uma avaliação bioclimática, por meio da carta de Givoni, a fim de descobrir os elementos necessários para obter conforto ambiental e eficiência energética adequada a cada região do país). Desenvolvimento prático da avaliação bioclimática e apresentação dos softwares (livres) Anisys Bio e Sol-ar. Conceitos de ventilação aplicados no conforto ambiental (aeração, ventilação cruzada, efeito chaminé, localização e dimensão das aberturas e direcionamento de ar pela vegetação). Estudo das trajetórias solares (Zênite, equinócios, solstícios, azimute e altura solar). Obtenção dos ângulos necessários (azimute e altura solar) para o estudo da insolação por meio da carta solar. Dispositivos de proteção solar, tipos, benefícios e materiais. Dimensionamento de brises soleis. Fundamentos do conforto acústico (o som, absorção, isolamento acústico). Normas vigentes da área de conhecimento. Materiais utilizados em projetos acústicos (tipos e aplicações). Aspectos de Projetos de conforto acústico.

## MATERIAIS, ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS

Introdução aos materiais de acabamento e revestimento: Origens, tipos, classificação, características tecnológicas, modos de aplicação e critérios para especificação. Produtos cerâmicos, porcelanatos e louças sanitárias: Características tecnológicas, tipos, usos, modo de aplicação e critérios para especificação. de azulejos, revestimentos para pisos e paredes, pastilhas, ladrilhos em geral. Tintas e vernizes: Características tecnológicas, tipos, usos, modo de aplicação e critérios para especificação de tintas a óleo, látex PVA, tinta acrílica, esmaltes sintéticos, laca de nitrocelulose, poliéster, vernizes e suas aplicações. Texturas acrílicas, grafiatos e outras. Madeiras e produtos derivados: Características tecnológicas, tipos, usos, modo de aplicação e critérios para especificação de madeira natural maciça, bruta e aparelhada, e produtos derivados, bem como de compensados, chapas de madeira industrializadas MDF, MDP e OSB, laminados de madeira para pisos e paredes, forros de madeira e outros produtos. Laminados melamínicos e suas aplicações. Pedras naturais e artificiais e produtos derivados: Características tecnológicas, tipos, usos, modo de aplicação e critérios para especificação. Naturais: Mármore, granito, basalto, limestone, arenito, pedras decorativas diversas. Artificiais: Silestone®, Corian®, granilite, marmorite, revestimento de granilha tipo Fulget, concreto aparente, cimentados liso e rústico. Produtos metálicos: Origens, tipos, classificação, características tecnológicas, modos de aplicação e critérios para especificação: Barras, perfis, tubos, chapas, metais sanitários, acessórios para interiores. Materiais poliméricos (plásticos). Origens, tipos, classificação, características tecnológicas, modos de aplicação e critérios para especificação: Termoplásticos, termofixos ou termorrígidos, elastômeros. Produtos de plástico e seu uso nos interiores. Descarte e reaproveitamento. Usos e aplicações mais frequentes. Carpetes e forrações, tapetes e papéis de parede. Tipos, classificação, características tecnológicas, estilos, modos de aplicação e critérios para especificação. Carpetes agulhados, carpetes tecidos e não tecidos, aparados e buclê Tapetes: Estilos históricos e artesanais. Papéis de parede: Tipos, estilos e usos. Tecidos para decoração, couros, napas, lonas e couros sintéticos. Tipos, classificação, características tecnológicas, estilos, modos de aplicação e critérios para especificação. Tecidos tradicionais e de alta tecnologia. Tecidos para uso em paredes. Tecidos para uso em estofados e cortinas. Couros e assemelhados, napas, lonas e revestimentos sintéticos. Estudo gráfico de colocação e paginação de materiais de acabamento e revestimento. Tabelas de especificações de materiais de acabamento e revestimento. Memorial de especificações de materiais de acabamento e revestimento. Quadros de amostras de materiais de acabamento e revestimento. Composições de custos unitários de materiais e serviços de acabamento e revestimento: conceito, levantamento e apropriação de custos,

estruturação e aplicação. Orçamento de materiais e serviços de acabamento e revestimento de interiores: conceito, aplicação baseada nas composições de custos unitários. Precificação, estruturação e apresentação ao cliente. Estudo de um caso real de espaço interior a ser implantado ou reformado com novos materiais e acabamentos, mediante o levantamento dos fatores condicionantes locais físicos, históricos, culturais, tecnológicos e captura de requisitos do cliente. Aplicação de especificações de materiais de acabamento e revestimento a um caso real de espaço interior a ser implantado ou reformado, em atendimento aos fatores condicionantes locais físicos, históricos, culturais, tecnológicos e aos requisitos do cliente. Aplicação de planilhas de custos unitários, de quantificação e orçamento ao conjunto de materiais e acabamentos especificados para o caso em estudo. Gestão ambiental e educação ambiental por meio do design.

### **MAQUETES DE INTERIORES**

A importância das maquetes para o projeto de interiores. Maquetes física e digital – diferenças e complementaridades – apresentação do software Sketch Up; Escalas mais utilizadas na confecção de maquetes físicas. Repertório de materiais utilizados na construção de Maquetes de Interiores – apresentação da maquetaria. Maquetes eletrônicas (virtuais). Técnicas essenciais. Comandos básicos de Sketch Up: Comandos de criação de objetos: Linha, retângulo, círculo, polígono. Comandos de edição: Mover, copiar, mover arestas, faces e pontos (vértices). Comando puxar. Maquetes: realistas, volumétricas e de estudo. Técnicas essenciais para produção de maquetes físicas traçado/corte/lixamento/colagem. Apresentação e utilização do cartão Paraná e da madeira Balsa. Adesivos: base vinílica (cola branca) e base cianoacrilato (colas tipo “bonder”). Técnicas básicas para produção de maquetes físicas: medição e planejamento da montagem. Comandos básicos de SketchUp: linha guia e entrada de medidas com precisão, fita métrica e atalhos de teclado. Ferramenta Siga-me. Comando Siga-me utilizado na modelagem de esquadrias: Modelagem de uma porta de madeira convencional e seus componentes. Técnicas para produção de maquetes físicas volumétricas de espaços interiores. Diretrizes para croqui de levantamento de um espaço arquitetônico para execução de maquete volumétrica em escala e com representação dos espaços mínimos e convenientes de utilização do mobiliário avulso e instalado. Diretrizes para levantamento fotográfico e execução de croquis a lápis das vistas ortogonais de um móvel de baixa complexidade volumétrica (pequenas dimensões, predominância de linhas retas e superfícies planas, sem espaço interior), para registro de suas dimensões e características. Técnicas intermediárias de modelagem tridimensional com SketchUp: Comando Rotar. Comando Escala. Criação de grupos e componentes e uso dos comandos da barra Ferramentas de sólidos: Revestimento externo,

Interseccionar, União, Subtrair, Recortar e Dividir. Técnicas intermediárias de maquetaria aplicadas à construção da maquete volumétrica em escala de uma peça de mobiliário de baixa complexidade, sem representação realista de materiais. Materiais: Chapas de papelão corrugado, cartão colaminado (“foam board”), chapas de acrílico, chapas de PS, chapas de PVC expandido. Desenho, corte, acabamento e montagem com encaixes e adesivos para chapas plásticas. Diretrizes para levantamento fotográfico e com técnicas de croquis a lápis das vistas ortogonais e detalhes construtivos de um móvel de alta complexidade volumétrica (grandes dimensões, superfícies planas e curvas em conjunto, espaços internos, etc.), para registro de suas dimensões e características. Técnicas intermediárias de modelagem tridimensional com Sketch Up: Atribuição de materiais às superfícies dos modelos. Edição das texturas: dimensão, proporção, posição, rotação. Superfícies de revolução. Criação de novos materiais. Técnicas intermediárias de maquetaria aplicadas à construção da maquete volumétrica em escala de uma peça de mobiliário de alta complexidade, sem representação realista de materiais. Técnicas de miniaturização de elementos têxteis e estofados, com uso de chapa de poliestireno expandido (Isopor), tecido ou papel especial e cola branca. Importância da escala na representação de texturas, estampas e emendas. Uso de fios têxteis variados para representação de detalhes como debruns e vivos. Uso do software Sketch Up para produção de maquete eletrônica complexa, com representação de materiais: Comandos para organização do trabalho em layers. Comando Virar. Comando Exibir Geometria Oculta. Comando Atenuar/Suavizar arestas. Comando Bloquear Objeto. Comando Mostrar/Ocultar objetos. Trabalho com componentes do Armazém 3D da Trimble™. Edição de componentes de coleções online. Técnicas de miniaturização de elementos tubulares e compostos por hastes, com uso de arames, telas metálicas e gabaritos de cartão. Importância da escala na representação de espessuras de tubos, telas e hastes. Miniaturização de móveis de estrutura tubular e/ou com hastes. Uso do software SketchUp para produção de imagens de perspectivas internas de uma maquete eletrônica complexa: Comandos do menu Janela > Estilos. Modificação de linhas, cores de céu, solo e fundo. Uso dos estilos criativos oferecidos pelo software. Modificação dos estilos instalados e criação de novos. Opções avançadas do comando Exportar > Gráfico 2D e sua influência na qualidade da imagem final. As maquetes e as sucessivas modificações nas diferentes etapas do trabalho do designer de interiores. As maquetes como ferramentas de estudo de protótipos no desenvolvimento de peças de mobiliário especiais e detalhes construtivos: Princípios da prototipagem rápida e impressão 3D. Comandos do SketchUp para geração de animações gráficas em 3D e “walkthroughs”: Comandos do menu Janela > Cenas. Uso das cenas como passos da animação. Conceitos básicos sobre animações gráficas. Parâmetros avançados de animação no SketchUp e sua influência na qualidade do vídeo e no tamanho do arquivo.

Metodologia de concepção de maquete eletrônica complexa de um espaço arquitetônico residencial (ref. obra significativa da Arquitetura brasileira), como ferramenta de processo de projeto e de apresentação aos clientes. Passos metodológicos roteirizados aplicados em maquete eletrônica complexa, como ferramenta de processo de projeto e de apresentação aos clientes, de um espaço arquitetônico residencial (obra significativa da Arquitetura brasileira). Passos para construção com uma maquete física complexa de um espaço arquitetônico residencial (obra significativa da Arquitetura brasileira), como ferramenta de processo de projeto e de apresentação aos clientes.

## **DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL I**

A importância do design de interiores no desenvolvimento do projeto de residências. Modelos de residências ao longo da história e a transformação dos espaços residenciais a partir dos novos hábitos da sociedade. Protocolo de entrevista aplicado (briefing) para captura de requisitos do projeto de interiores residencial de baixa complexidade a ser desenvolvido. Análise de correlatos em projetos residenciais com programa de necessidades focado em residências de baixa complexidade. Elaboração do programa de necessidades para projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Conceito e partido de projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Pesquisa e definição do conceito e partido de projeto, a partir do tema e dimensões do projeto que está sendo desenvolvido. Desenho da planta baixa com dimensionamento dos ambientes do projeto de interiores residencial de baixa complexidade proposto. Layout de mobiliário baseado no briefing e nas análises de correlatos do projeto de interiores residencial de baixa complexidade proposto. Levantamento de tipos de materiais de acabamentos para aplicação no projeto residencial de baixa complexidade em relação a: cores, texturas, revestimentos, pisos, gesso, iluminação e mobiliário. Descrições de especificação técnica dos tipos de acabamentos no projeto em andamento. Influências dos estudos ergonômicos no projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Representação em 3 dimensões da planta baixa do projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Representação em 3 dimensões do layout do projeto de interiores residencial de baixa complexidade mobiliado. Representação em 3 dimensões dos projetos complementares: piso, forro e iluminação do projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Representação em 3 dimensões das vistas do projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Representação em 3 dimensões dos acabamentos e revestimentos internos para o projeto de interiores residencial de baixa complexidade. Requisitos do memorial descritivo e ficha técnica específico para o projeto residencial de baixa complexidade. Memorial descritivo do projeto proposto acabamentos e materiais utilizados. Desenvolvimento de detalhamento do projeto de

interiores residencial de baixa complexidade contendo acabamentos, mobiliário e equipamentos das áreas molhadas. Desenvolvimento de detalhamento do projeto de interiores residencial de baixa complexidade contendo acabamentos e mobiliário das áreas sociais. Desenvolvimento de detalhamento do projeto de interiores residencial de baixa complexidade contendo acabamentos e mobiliário das áreas íntimas. Desenvolvimento do memorial descritivo, do projeto de interiores residencial de baixa complexidade, a partir do detalhamento das concepções realizadas. Gestão ambiental e educação ambiental por meio do design.

## **DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL II**

Apresentação da proposta de projeto de design de interiores residencial de alta complexidade a partir de diferentes cidades e implantações pré-estabelecidas, oportunizando comparação de resultados dentro de uma mesma planta. Necessidades do cliente, apresentação de briefing e metodologia para desenvolvimento do projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Desdobramentos das necessidades do cliente/projeto com foco em necessidades bioclimáticas e eficiência energética e ambiental. Levantamento do entorno da residência para verificação das possíveis interferências físicas e ambientais. Estudo dos ventos predominantes locais e a circulação de ar nos ambientes, para elaboração de projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Adequação de projeto de design de interiores residencial de alta complexidade ao clima local. Busca de alternativas projetuais a partir carta de Givoni. Proteções solares na residência, aplicação dos ângulos obtidos na carta solar no dimensionamento das proteções solares. Aplicação de vegetação eficiente (massas verdes para deslocamentos e barreiras de vento, sombreamento, umidade e resfriamento), resfriamento evaporativo e alternativas para obtenção de residência ecologicamente correta, no que se diz respeito à redução de energia e ao uso de recursos naturais na edificação. Estudo das referências históricas, culturais, políticas, artísticas entre outras da região trabalhada no projeto de design de interiores de alta complexidade, como norteadora nas definições de composição, volumetria, cor, textura e escolha de materiais. Desenvolvimento de conceito para o projeto de design de interiores residencial de alta complexidade a ser concebido. Desenvolvimento do projeto dos ambientes e do mobiliário exclusivo, a partir da temática definida e das modificações previstas pelas adequações bioclimáticas. Elaboração de instrução representativa e técnica da planta baixa do projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Elaboração de instrução representativa e técnica das elevações projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Elaboração de instrução representativa das imagens 3D do projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Materiais aplicados em ambientes residenciais sustentáveis. Tipos de materiais aplicados em ambientes residenciais sustentáveis para o

desenvolvimento do projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Elaboração de instrução representativa e técnica do projeto do mobiliário exclusivo utilizado no projeto de design de interiores residencial de alta complexidade. Elaboração de memorial justificativo do projeto do mobiliário exclusivo, contendo a explicação das ações tomadas durante o processo projetual. Gestão ambiental e educação ambiental por meio do design.

## 5º Semestre

### LUMINOTÉCNICA

Objetivos e História da iluminação. Conceitos básicos de iluminação e grandezas fotométricas. Fontes Luminosas artificiais: lâmpadas - tipos modelos e características. Sistemas de iluminação: equipamentos e complementos utilizados na iluminação de interiores. Normas técnicas de iluminação aplicada a espaços interiores. Iluminação residencial: recomendações gerais, exigências funcionais e estéticas, estudo de casos. Iluminação de lojas: recomendações gerais, exigências funcionais e estéticas, estudo de casos. Iluminação paisagística: recomendações gerais, exigências funcionais e estéticas, estudo de casos. Iluminação bares e restaurantes: recomendações gerais, exigências funcionais e estéticas, estudo de casos. Iluminação de vitrinas: recomendações gerais, exigências funcionais e estéticas, estudo de casos. Objetivos do cálculo de Iluminâncias. Métodos de cálculo de Iluminâncias. Métodos de cálculo de iluminação de destaque. Cálculo de iluminâncias utilizando programa específico. Métodos de análise de viabilidade técnica: cálculo de consumo de energia elétrica e orçamento do sistema de iluminação. Projeto básico de iluminação de interiores. Técnicas de iluminação aplicadas a espaços interiores: definição geral. Técnicas de iluminação aplicadas a espaços interiores: efeitos e características técnicas. Representação das técnicas de iluminação para aplicação em projeto luminotécnico. Especificação de equipamentos utilizados no sistema de iluminação. Objetivos gerais e proposta a ser elaborada do projeto luminotécnico para ambientes interiores e jardins. Objetivos específicos do projeto de iluminação do ambiente proposto. Métodos de aplicação de técnicas de iluminação para ambientes interiores e paisagismo. Métodos de aplicação representação gráfica para projeto luminotécnico de ambientes interiores. Método de montagem de planilha de especificação de sistemas e equipamentos auxiliares utilizados no projeto luminotécnico do ambiente proposto. Análise de viabilidade técnica: cálculo de consumo de energia elétrica e orçamento do sistema de iluminação.

## DESIGN DE INTERIORES COMERCIAIS E SERVIÇOS I

Objetivos do Design de Interiores Comercial e Serviços e suas áreas de atuação. A importância do design comercial como estratégia de venda. Conceitos do design contemporâneo – panorama geral da área e suas interfaces. Fundamentos dos espaços comerciais contemporâneos. Normas de acessibilidade, segurança e ergonomia aplicadas a ambientes comerciais e serviços de baixa complexidade. Dados e parâmetros (briefing) para elaboração de trabalho na forma de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Levantamento das características físicas básicas (dimensões, elementos físicos arquitetônicos, etc.) do ambiente proposto no briefing para o projeto. Levantamento de características físicas específicas (instalações básicas, fatores climáticos, entorno, etc.) do ambiente proposto no briefing para o projeto. Levantamento de necessidades de espaço físico, mobiliário e instalações básicas e específicas das exigências propostas no briefing do projeto. Demarcação de conceito e painel semântico para a proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Lay-out setorizado dos ambientes que compõem a proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Ambientação - elementos tridimensionais e arranjo espacial - da proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Ambientação - cores e texturas - da proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Ambientação - materiais de acabamento - da proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Ambientação - elementos decorativos - da proposta de projeto de Design de Interiores Comercial e Serviços de baixa complexidade. Elaboração de representação gráfica de anteprojeto de interiores comerciais e serviços de baixa complexidade. Elaboração de representação gráfica de anteprojeto de interiores comerciais e serviços de baixa complexidade a partir da ambientação para o espaço comercial proposto. Compatibilização de anteprojeto de interiores com os sistemas construtivos aplicados na ambientação do espaço comercial proposto. Detalhes construtivos aplicados a proposta de projeto de interiores comerciais e serviços de baixa complexidade. Planta, normatizada, da proposta de projeto comercial e serviços de baixa complexidade. Cortes, normatizados, aplicados à proposta de projeto comercial e serviços de baixa complexidade. Detalhamento e especificação de mobiliário, normatizados, aplicados à proposta de projeto comercial e serviços de baixa complexidade. Fachada, normatizada, aplicada a da proposta de projeto comercial e serviços de baixa complexidade. Gestão ambiental e educação ambiental por meio do design.

## DESIGN DE INTERIORES COMERCIAIS E SERVIÇOS II

Espaço comercial e serviços de alta complexidade definições e exemplos. Áreas de atuação do designer de interiores e o perfil de cliente/empresário para comércio e serviço de alta complexidade. Aspectos e necessidades legais (legislação) para o espaço construído de um comércio e serviço de alta complexidade. O entorno/localização do espaço – variáveis ambientais influentes no projeto de comércio e serviço de alta complexidade. Apropriação de conceito e briefing do projeto do espaço comercial e serviço de alta complexidade a partir de temática pré-estabelecida. Estudo de casos correlatos de espaço comercial e serviço de alta complexidade. Programa de necessidades dos espaços e equipamentos do projeto de comércio e serviço de alta complexidade a ser desenvolvido. Desenvolvimento do organograma e fluxograma do projeto de comércio e serviço de alta complexidade a ser desenvolvido. Estudos de viabilidades e funcionalidades do projeto comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Pré-dimensionamento do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Elaboração de croquis da planta baixa para o projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Estudo dos elementos compositivos e estético formais da proposta de projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Memorial justificativo do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Aspectos tecnológicos constituintes do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade, de acordo com a temática proposta. Definição e dimensionamento de fluxos e circulação em atendimento a função do estabelecimento do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade. Definição dos elementos que constituirão o projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade, tais como: mobiliários, objetos, equipamentos, materiais de acabamento e de decoração. Acepção visual da proposta final do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade. Memorial descritivo do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade. Normas, aspectos e pormenores sobre acessibilidade geralmente presentes nos projetos de interiores comerciais e serviços de alta complexidade. Elaboração de elementos construtivos de acessibilidade para os ambientes específicos do projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Detalhamento de mobiliário específico para o projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em desenvolvimento. Elaboração de detalhes de acabamentos construtivos específicos para projeto de interiores comercial e serviço de alta complexidade em andamento.

## **AMBIENTAÇÃO DE JARDINS**

Conceitos sobre paisagismo e definições de jardins. O papel das plantas na composição de ambientes residenciais, comerciais e em especial hotéis e hospitais. Fisiologia e morfologia vegetal. Plantas de pleno sol, meia sombra e sombra. Plantas frutíferas, aromáticas e tóxicas. O desempenho das plantas na composição de um cenário. Paisagismo contemporâneo, Jardins: Japonês, Italiano, Frances, Inglês. Grandes mestres do paisagismo e dos jardins: Antony Gaudí, Ricardo Legorreta, Patrick Blanc, Henrique Browne e obras. Eco edifício, teto grama, parede verde e plantas adequadas a estes locais. Levantamento Planimétrico e Cadastral de jardim residencial. Anteprojeto e projeto executivo de jardim residencial. Levantamento Planimétrico e Cadastral de jardim comercial. Anteprojeto e projeto executivo de jardim comercial. Levantamento de custos para a execução de jardins. Técnicas de plantio e transplante de árvores, plantas entouceiradas, forrações e gramados. Técnicas de reprodução de plantas. Análise básica e correção de pH do solo. Tipos de solo e substratos. Tipos de adubos. Cuidados com pragas, vírus e bactérias. Equipamentos para a manutenção de jardins. Plantio em vasos e jardim.

## **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS\***

Fundamentos históricos e conceituais da educação de surdos. O surdo na escola. Aspectos linguísticos e culturais da Libras. Aspectos gramaticais da Libras.

\*disciplina optativa

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação de desempenho acadêmico é elaborada e realizada por disciplinas e com incidência sobre a verificação da frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados, mediante o acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações.

O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva e somativa, objetivando a aferição da apreensão dos conhecimentos e habilidades previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Fique atento, pois o seu rendimento é medido por meio do acompanhamento contínuo quanto à frequência, bem como quanto ao aproveitamento obtido por disciplina. Tenha sempre

em mãos o Cronograma de Atividades, disponível em seu Ambiente Virtual. Com ele, você consegue organizar a sua rotina de estudo se preparando para todas as atividades previstas no curso, inclusive as avaliações.

## **ESTÁGIO CURRICULAR**

Para o curso superior de Tecnologia em Design de Interiores, não é obrigatório o estágio curricular para integralização da carga horária do curso, no entanto, você também terá apoio se optar por realizar o estágio curricular não obrigatório, com o objetivo de desenvolver atividades extracurriculares, e também para sua evolução profissional. Você pode realizar esse estágio em entidades de direito privado, órgãos de administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa em geral, por meio de um termo de compromisso, desde que esse estágio traga vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho no seu campo profissional, aprofunde os conhecimentos teórico-práticos do seu curso e ofereça o acompanhamento e orientação de um profissional qualificado. É importante se informar sobre “lei do estágio” e seguir as instruções da instituição para que estágio cumpra a sua função.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS – ACOs**

São atividades focadas no desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua futura atuação profissional. Elas incentivam a autoaprendizagem, oferecem novos conhecimentos com a integração de informações acadêmicas, oportunizam uma nova forma de aprender e desenvolver a criatividade, contribuindo para mudanças de comportamentos e atitudes, estimulando a autonomia e o aprimoramento do pensamento crítico.

Você tem todo o período de integralização do curso para completar as horas exigidas, mas não deixe para a última hora: organize-se e vá realizando as atividades, aos poucos, em cada semestre. Assim, elas não irão pesar na sua rotina diária e acrescentarão conhecimento no decorrer de seu percurso educativo.

Alguns exemplos de ACOs são: estágio curricular não obrigatório, visitas técnicas, monitoria acadêmica, programa de iniciação científica, participação em cursos, seminários, palestras, conferências e outros eventos acadêmicos.

As atividades mencionadas acima, quando desenvolvidas antes do ingresso do aluno no curso, não podem ser consideradas para efeito de integralização de carga horária de ACO.

O cômputo de carga horária de ACO, quando referente a uma única atividade, não pode ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária exigida curricularmente para a modalidade.

Além destes, os Estudos Dirigidos (ED) são uma inovadora modalidade de ACOs realizadas no AVA que possibilitam a interatividade, o acesso a materiais didáticos, exercícios e avaliações. Criados com o objetivo de incentivar a autoaprendizagem, produzir novos conhecimentos com a integração de informações acadêmicas e oportunizar uma nova forma de aprender e desenvolver a criatividade, os EDs estimulam a autonomia e o aprimoramento do pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de comunicação e interpretação, raciocínio crítico e analítico.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Você, aluno, precisa saber que dispomos de uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) que, de maneira constante, avalia diferentes dimensões de nossa instituição. A avaliação fornece dados para o acompanhamento da oferta dos cursos com o objetivo de avaliar, planejar e assegurar a qualidade dos serviços educacionais.

Assim, anualmente, você é convidado a participar da avaliação institucional, por meio do Programa AVALIAR, mediante questionários que são disponibilizados em seu AVA. Você avalia a instituição, o curso, o material didático utilizado, a tecnologia adotada, a infraestrutura do polo, a Biblioteca Virtual e a Minha Biblioteca, os docentes, os tutores, entre outros aspectos.

O AVALIAR possibilita ações corretivas e qualitativas dos processos, envolvendo todos os setores da instituição, incluindo, além de alunos, coordenadores, docentes e tutores.

Essa avaliação é uma forma de registrar sua opinião, por isso deve ser respondida de forma criteriosa por você. Sua participação é muito importante. Queremos ouvi-lo!

## **PARA ENCERRAR**

Esperamos que você tenha conhecido alguns dos aspectos importantes de seu curso. Orientações mais específicas sobre o seu dia a dia são divulgadas pela Coordenação de Curso. Assim, fique atento e lembre-se de sempre acessar o AVA para contatar seu tutor a distância. Não deixe de participar dos fóruns de discussão das disciplinas, pois essa é uma oportunidade rica em experiências e saberes.

Lembre-se também que no polo de apoio presencial você conta com uma equipe que estará à sua disposição para que sua vida acadêmica transcorra da melhor maneira possível, como: tutor presencial, coordenação do polo, coordenação pedagógica, colaboradores da secretaria, do laboratório de informática, entre outros.

Desejamos a você muito sucesso!

Estamos a sua disposição,  
Coordenação do Curso.